



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: AS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS EM CURSOS DE PEDAGOGIA

Vâner Lima Silva¹

Celia Maria Haas²

Simone Cezário da Silva³

Vera Silvia Ferreira Teixeira Ramos⁴

DOI : [10.29327/23860.13.24-2](https://doi.org/10.29327/23860.13.24-2)

RESUMO

A Educação Superior a distância tem apresentado um significativo crescimento e, acompanhando este cenário, a formação de professores nessa modalidade precisa de mais atenção, uma vez que as matrículas em cursos de Pedagogia acompanham tal expansão, superando até mesmo o número de alunos em cursos presenciais, conforme apontam dados divulgados pelo Censo da Educação Superior, de 2019. Sob esse contexto, a presente pesquisa teve como problemática central o seguinte questionamento: Quais são as metodologias de ensino aplicadas em cursos de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância? Os objetivos do estudo foram os de identificar tais metodologias aplicadas, bem como analisar as discussões sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação de professores e compreender a construção da relação aluno-professor na formação docente no tocante à modalidade Educação a Distância (EaD). A metodologia empregada no estudo foi de caráter qualitativo e de natureza exploratória, aproximando-se das denominadas pesquisas do estado do conhecimento. A partir de uma consulta realizada no Portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) utilizando-se os descritores de busca “Metodologia de Ensino no Curso de Pedagogia EaD”, com o

¹ Doutorando em Educação, mestre em Comunicação e Cultura Midiática, graduado em Comunicação Social - Jornalismo e Gestão Pública. Membro da Comissão Assessora de Área do ENADE 2018 no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial junto ao INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Como coordenador de curso obteve reconhecimento com conceito máximo (nota 5) junto ao CST em Gestão Hospitalar (2018) e conceito nota 4 junto aos CST's em Gestão Ambiental (2019) e Gestão Pública (2018).

² Graduada em Pedagogia pela Fundação Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (1974); Mestre em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989); Doutora em Educação (Supervisão e Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Atuou na elaboração, planejamento, organização e protocolo junto ao MEC do projeto de criação de Curso e Instituição, na modalidade EaD. Foi editora da Revista Científica @mbienteeducação, até fevereiro de 2020. Professora Titular da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), desde julho de 2019.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Cidade São Paulo (UNICID), graduada em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Nove de Julho e especialista em Gestão de Pessoas. Com 9 anos de experiência em docência em cursos técnicos, profissionalizantes e graduação, e com forte vivência corporativa na área de Recursos Humanos e Desenvolvimento Profissional.

⁴ Possui formação em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul em 2003. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional pela Unicul. Mestranda em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo 2020/2021. Professora nas disciplinas de Direito do Trabalho, Direito Civil I, Direito do Consumidor e Compliance na Faculdade Paschoal Dantas. Advogada e Professora do Colégio e Faculdade Paschoal Dantas



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



filtro de seleção de ano de defesa entre 2010 e 2020, obteve-se como resultado 252 trabalhos, entre teses e dissertações. Na segunda etapa de seleção, por meio da leitura dos títulos das pesquisas, chegou-se a 52 trabalhos, base do presente estudo. Os resultados apontam que as metodologias empregadas nos cursos de Pedagogia são de ambientes virtuais de aprendizagem com a utilização das TICs, apresentando momentos assíncronos (vídeos gravados, apostilas e fóruns) e, em alguns casos, momentos síncronos (webconferências). A relação aluno-professor é estabelecida por meio de suporte do tutor presencial no polo e de tutores *on-line* nas plataformas de aprendizagem, cuja responsabilidade é sanar dúvidas e fornecer orientações. O profissional nomeado professor é responsável pelos vídeos ao vivo e gravados, além de ficar a seu cargo os conteúdos disponíveis na plataforma de ensino.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Educação a Distância. Formação de Professores. Metodologias de Ensino.

TRAINING OF TEACHERS FOR DISTANCE LEARNING – THE TEACHING METHODOLOGIES APPLIED TO PEDAGOGY COURSES

ABSTRACT

Distance higher education has shown a significant growth; in line with this scenario, the training of teachers for this modality requires more attention, since the number of enrollments in Pedagogy courses is in keeping with such expansion, even outnumbering the students from on-site courses, as seen from the data released by the 2019 Higher Education Census. Within this context, the main issue of this research is “Which are the teaching methodologies applied to Pedagogy e-learning courses?” The purposes of this study were to identify such methodologies applied, as well as to analyze discussions on the use of Communication and Information Technologies (CITs) for teacher training and to understand how the teacher-student relationship is built during teacher training within the distance learning (DL) modality. The methodology used for this study was of a qualitative and exploratory nature, similar to those of the so-called state of knowledge researches. From consultations on the Brazilian Institute for Information on Science and Technology (IBICIT) internet portal using the key words “Teaching Methodology in DL Pedagogy Courses”, with the selection filter “defense year 2010-2020”, 252 papers were found, from dissertations to theses. In the second stage of the selection, from the reading of the researches’ titles, 52 papers were chosen as the bases for this study. The findings showed that the methodologies applied to the Pedagogy courses are those of virtual learning environments with the use of the CITs, presenting asynchronous moments (such as recorded videos, workbooks and forums) and, in some case, synchronous moments (such as web conferences). The teacher-student relationship is built through support provided by the on-site tutor in the hub, as well as by online tutors on the learning platforms, whose responsibility is to answer questions and provide guidance. The professional appointed teacher is responsible for the online and recorded videos and also for the contents available on the learning platform.

Key Words: Pedagogy Course. Distance Learning. Training of Teachers. Teaching Methodologies.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma realidade no sistema educacional brasileiro desde o final do século XIX, momento em que eram ofertados cursos por correspondência no *Jornal do Brasil* (LOPES, 2012). No entanto, “somente com a LDB de 1996 é que o ensino à distância ganhou um novo patamar na legislação educacional, passando a ser reconhecida como modalidade de ensino inserida no sistema nacional de educação” (BATISTA JUNIOR, 2018, p. 55).

A partir da normatização dessa modalidade, nota-se um crescimento constante dos cursos de EaD, conforme apontam dados divulgados pelo Censo do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) referentes à Educação Superior em 2009; à época, eram 844 cursos na modalidade a distância (BRASIL, 2009), já em 2019, havia um total de 4.529 cursos (BRASIL, 2020).

De acordo com o Censo da Educação Superior do ano de 2019, o curso de Pedagogia foi o mais procurado, seja na rede federal de ensino, seja na rede privada, com 12.335 matrículas na primeira e 515.057 na segunda, perfazendo um total de 527.392 matrículas (BRASIL, 2020). Dado esse vertiginoso crescimento, a formação de pedagogos na modalidade de Educação a Distância precisa ser efetivamente investigada, no intuito de melhor compreender o impacto que tal formação tem na qualidade da Educação Básica, haja vista que nos últimos anos essa modalidade tem formado mais licenciados (entre Pedagogia e outras licenciaturas) do que os cursos presenciais.

Frente a essa expansão acelerada dos cursos virtuais, os quais formam um contingente cada vez maior de profissionais, faz-se necessário verificar como estes são formados; nesse sentido, uma possibilidade de estudo se dá a partir da análise das metodologias aplicadas nos cursos de graduação a distância em Pedagogia.

Assim, parte-se do seguinte questionamento: Quais são as metodologias de ensino são aplicadas nos cursos de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância? A fim de responder à problemática proposta, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral investigar quais são os aspectos analisados, em teses e dissertações, acerca da formação



oferecida nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância. Ademais, tem também o intuito de identificar as metodologias de ensino aplicadas nesses cursos, de modo a analisar as discussões sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação docente, com vistas a buscar compreender se há ou não referências ao processo de construção da relação aluno-professor na formação em EaD.

A evolução da tecnologia apresenta forte influência na organização e na oferta da Educação a Distância. As denominadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) vêm impactando as práticas docentes, “provocando uma reviravolta nos modos mais convencionais de educar e ensinar” (LIBÂNEO, 2011, p. 67) e, por essa razão, demandam uma atenção por parte das metodologias associadas a esta crescente inovação.

A escolha metodológica para as aulas ministradas virtualmente, com efeito, impacta na formação do discente e alcança a formação para uma cidadania responsável, tal como pontua Castanho (2011, p. 97), ao afirmar que:

no momento em que se fala de técnicas de ensino e de sugestões metodológicas, é importante ter clareza sobre que força intrínseca a educação escolar pode exercer, em que condições históricas e sob que formas históricas podem contribuir, sem ilusão e sem abdicação, para a formação de uma sociedade capaz de intervir em sua própria história.

Nesse sentido, Libâneo (2011, p. 67) corrobora a força da escolha metodológica e das interações na formação do estudante, ao reconhecer que “o valor da aprendizagem escolar está, precisamente, em introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais que supõem a relação docente”, e que, sob o contexto da Educação a Distância, isso pode se apresentar como um desafio no desenvolvimento profissional e cognitivo do professor que atuará na formação de outros cidadãos.

Assim, uma pesquisa que evidencie como as formas de ensino e de aprendizagem se dão sob essa modalidade constitui ponto de partida para que se busque aprimorar as atuais escolhas metodológicas empregadas nesses cursos de EaD, pois “é certo que formação geral de qualidade dos alunos depende de formação de qualidade dos professores” (LIBÂNEO, 2011, p. 83).

É precisamente nesse espaço lacunar que o presente artigo espera contribuir, na medida em que, ao se debruçar sobre pesquisas que investigaram os formatos metodológicos



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



dos cursos de formação de pedagogos, pode servir de referência para a estruturação de novos projetos de pesquisas de mestrado e de doutorado na área.

METODOLOGIA

No escopo de desenvolver a argumentação deste artigo, a metodologia empregada foi a de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, denominada “Estado do Conhecimento”. Ferreira (2002, p. 258) aduz:

Definidas como de caráter bibliográfico, [essas pesquisas] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Inicialmente, procedeu-se a uma consulta no Portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no dia 28 de agosto de 2020, por meio dos descritores de busca (sob formato de frase) “Metodologia de Ensino no Curso de Pedagogia EaD”. O retorno apresentou 252 trabalhos entre teses e dissertações; posteriormente, foi aplicado o filtro de seleção de ano de defesa (entre 2010 e 2020), resultando, então, em 52 trabalhos, os quais foram divididos entre a equipe de pesquisadores para que fossem feitos os trabalhos de análise e de elaboração do relatório de pesquisa.

Desse modo, dos 52 trabalhos selecionados, 39 foram realizados em instituições públicas e 13 em privadas e/ou confessionais; do total, 16 eram teses e 36 eram dissertações.

O levantamento de dados dos trabalhos foi guiado tendo-se como base quatro tópicos, quais sejam: problema de pesquisa, metodologia, referencial teórico e resultados. Tais tópicos possibilitaram realizar a análise inicial do grau de compatibilidade desses trabalhos com o objetivo do presente estudo, de modo a se encontrar a seguinte subdivisão de assuntos mais explorados nas teses e dissertações pesquisadas:

- (22) Formação de Professores;
- (06) Práticas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem;
- (05) Inclusão Social;



- (05) Habilidades com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- (02) Relação Teoria e Prática no Estágio;
- (02) Letramento;
- (02) Autonomia discente;
- (02) Avaliação da EaD;
- (01) Transdisciplinaridade;
- (01) Prática docente;
- (01) Material Didático;
- (01) Construção das disciplinas do curso;
- (01) Concepção, elaboração e validação de um Material Educacional Digital;
- (01) Atuação do pedagogo em ambientes de educação não formal.

Por meio dessa supraexplicitada subdivisão, verifica-se que, dentre as teses e dissertações analisadas, o maior número de pesquisas (22) está relacionado à percepção sobre a formação do professor (pedagogo) na modalidade EaD, seguido pelo de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem na EaD, com 6 pesquisas. A partir da coleta dessas informações, foi possível constatar que a formação do pedagogo sob essa modalidade é um assunto que, nos últimos 10 anos, tem despertado o interesse de pesquisadores, concomitantemente com o fato de que tem havido a expansão do número de cursos e de alunos na modalidade EaD.

Na Tabela 1, que traz dados sobre a expansão de matrículas em cursos de Pedagogia entre os anos de 2014 e 2019 (EaD e Presencial), verifica-se o crescimento do número de matrículas, exceto no que se refere a 2018, no qual houve uma queda substancial de matrículas (BRASIL, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020). Apesar disso, em 2019 os números voltaram a crescer, mantendo-se o padrão de aumento observado dos últimos anos. Ressalta-se que o Censo da Educação Superior divulgado entre os anos de 2014 a 2017 não separou as matrículas por modalidade de oferta (Educação a Distância ou Presencial), circunstância que dificulta a análise do curso especificamente na modalidade EaD referente a esse período.

Entre os anos de 2018 e 2019, percebe-se que houve queda apenas na oferta do curso de Pedagogia na modalidade presencial, em especial nas instituições privadas; em contraponto, nessas entidades particulares o curso cresceu na modalidade EaD; já nas



instituições federais, observa-se um pequeno crescimento nesse mesmo período, seja na modalidade presencial, seja na EaD (BRASIL, 2019, 2020). Os dados podem ser observados na Tabela 1, a seguir. Os censos anteriores ao ano de 2018 não procediam à separação dos cursos entre as modalidades referidas.

Tabela 1 - Matrículas no curso de Pedagogia

Expansão de matrículas em Pedagogia entre 2014 e 2019 (EaD e Presencial)						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Educação Presencial (rede federal)					43.742	43.778
Educação Presencial (rede privada)					176.144	171.289
Educação a Distância (rede federal)					12.033	12.335
Educação a Distância (rede privada)					440.628	515.057
Misto*	648.998	655.813	679.286	714.345		
Total	648.998	655.813	679.286	714.345	672.547	742.459

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados dos Censos da Educação Superior.

Já no Quadro 1, que aborda o número de matrículas nos cursos de graduação entre os anos de 2018 e 2019, período em que o Censo da Educação Superior passou a segmentar os dados colhidos (entre as modalidades Presencial e EaD), percebe-se que o curso de Pedagogia encontra-se entre as graduações com maior número de matrículas nas instituições federais de ensino, perdendo a primeira posição para Administração na oferta de cursos presenciais no ano de 2019, porém, ainda assim, consegue figurar na segunda colocação.

Nas instituições privadas, nos anos de 2018 e 2019, o curso de Pedagogia se posicionou como o curso com mais matrículas na modalidade EaD; nessas mesmas instituições, em 2018, na modalidade Presencial, o curso ficou em sétima posição, subindo uma posição em 2019 (BRASIL, 2019, 2020).



Quadro 1 – Matrículas nos cursos de Graduação

PEDAGOGIA – Ranking em número de matrículas nos cursos de graduação (2018 e 2019)							
Rede federal de instituições				Rede privada de instituições			
Presencial (2018)	EaD (2018)	Presencial (2019)	EaD (2019)	Presencial (2018)	EaD (2018)	Presencial (2019)	EaD (2019)
Pedagogia	Pedagogia	Administração	Pedagogia	Direito	Pedagogia	Direito	Pedagogia
Administração	Matemática (Lic.)	Pedagogia	Matemática (Lic.)	Administração	Administração	Administração	Administração
Direito	Administração Pública	Direito	Administração Pública	Enfermagem	Contabilidade	Enfermagem	Contabilidade
Medicina	Letras – Português (Lic.)	Medicina	Administração	Engenharia Civil	Gestão de Pessoas	Psicologia	Gestão de Pessoas
Engenharia Civil	Administração	Agronomia	Letras – Português (Lic.)	Psicologia	Serviço Social	Engenharia Civil	Educação Física
Agronomia	Biologia (Lic.)	Engenharia Civil	Biologia (Lic.)	Contabilidade	Educação Física (Lic.)	Pedagogia	Serviço Social
Biologia (Lic.)	Sistemas de Informação	Biologia (Lic.)	Geografia (Lic.)	Pedagogia	Educação Física	Contabilidade	Educação Física (Lic.)

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados dos Censos da Educação Superior.

Ao se analisar o Quadro 1, percebe-se que o curso de Pedagogia se mantém dentre os mais procurados em instituições públicas e privadas, seja na modalidade Presencial ou na EaD. Dados do Censo da Educação Superior, sintetizados anteriormente na Tabela 1, revelam que esse curso encontra-se concentrado majoritariamente em instituições privadas – modalidade EaD, aspecto este que ratifica a importância de se analisar as metodologias de ensino aplicadas no curso sob essa modalidade.

1. O QUE EVIDENCIA O CONJUNTO DAS PESQUISAS: TICS, INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E QUALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE

Ao se analisar as 52 pesquisas sobre metodologias de ensino no curso de Pedagogia na modalidade EaD, percebeu-se que houve o destaque para três temas recorrentes nas investigações, os quais foram considerados como eixos para esta análise, sendo eles: Tecnologias da Informação e Comunicação; Interação Professor-Aluno; e Qualidade na Formação Docente. Ao se segmentar as pesquisas em eixos, também foi possível verificar



quais autores foram os mais recorrentes para a fundamentação teórica de tais trabalhos, levando-se em consideração o cenário atual da Educação a Distância no país para a formação docente na educação para os anos iniciais da Educação Básica, predominantemente na modalidade EaD.

1.1 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação a Distância

Refletir sobre a Educação a Distância na atualidade requer, também, tratar sobre as ferramentas a serem utilizadas nesse contexto, ou seja, sem se evadir da discussão acerca dos recursos tecnológicos, os quais se fazem presentes em todos os setores produtivos e de serviços. E com a EaD não seria diferente, pois as tecnologias potencializam a automatização de vários processos, circunstância que reverbera na oferta de cursos superiores de Pedagogia em locais não atendidos por cursos tradicionais presenciais.

As pesquisas selecionadas para o presente estudo apontam as ferramentas tecnológicas como um dos eixos centrais na EaD, destacando-se como referencial teórico nesse contexto os seguintes autores: Belloni (2002), Libâneo (2011), Moran (2009) e Preti (2000). Assim, nesse conjunto de produções escolhidas, destacam-se teses e dissertações que abordam a formação docente na EaD, nas quais Souza (2014), Carvalho (2014), Franceschini (2019) e Silva (2019) convergem acerca do entendimento sobre o uso de recursos tecnológicos.

Esses últimos autores discutem o uso das tecnologias na EaD apontando que há um emprego limitado das TICs no processo de ensino e aprendizagem. Apontam, portanto, ser necessária – por parte de alunos e professores – uma maior apropriação das ferramentas, pois, “mediante a apropriação tecnológica, as alunas-professoras despertaram para novas compreensões pedagógicas do uso das ferramentas tecnológicas, refletindo nos processos de aprendizagem”, conforme destaca Franceschini (2019, p. 04), além de haver a inclusão de metodologias tecnológicas ativas, tornando esse uso “atrativo e coerente com as demandas educacionais contemporâneas”, de acordo com Silva (2019, p. 08).

As Tecnologias da Informação e Comunicação norteiam o trabalho de Belloni (2002), autora que tem analisado a Educação a Distância e constitui referencial teórico recorrente nas pesquisas de Serrador (2018), Sousa (2016) e Araújo (2018). Ainda em relação às TICs, Antoneli (2011) afirma que estas contribuem para que os futuros professores possam delas se apropriarem e, desse modo, integrá-las no exercício da docência.



Os cursos na modalidade de Educação a Distância, na ótica de Pino (2017), proporcionam inovações nas relações mediadas por meio das TICs; a partir dessas tecnologias, os saberes são difundidos e novas formas de educar são trabalhadas nessa modalidade.

Na perspectiva de Sousa (2018), a EaD é uma forma de atender às demandas de inclusão social, uma vez que muitas pessoas não têm como cursar uma graduação em localidades que não dispõem de cursos presenciais. Porém, a autora destaca essa expansão da modalidade também como um alerta, já que, se a educação for entendida exclusivamente como serviço, poderá ser tratada como simples mercadoria, sem ser levada em consideração a aprendizagem efetiva necessária.

Os resultados obtidos pela pesquisa de Pelli (2014, p. 08) “mostram que existem possibilidades de contribuições da utilização do GeoGebra para a aprendizagem de conteúdos da Geometria Plana para alunos matriculados em um curso no ensino na modalidade a distância”. O *software* GeoGebra atua como estímulo para a aprendizagem dos estudantes, de forma que eles passam a atuar com mais autonomia na construção do saber; logo, trata-se de um recurso que potencializa formas ainda pouco trabalhadas nos cursos de graduação na Educação a Distância, os quais essencialmente continuam trabalhando com recursos básicos nessa modalidade.

O trabalho de Kolbe Junior (2016) aponta o papel do professor formador no curso de EaD como fundamental tanto para a promoção quanto para a valorização do saber científico. Os recursos tecnológicos, sob esse contexto, constituem um instrumento importante para reproduzir não apenas as metodologias tradicionais ofertadas pelas instituições de Educação Superior, mas para operacionalizar e se adequar às metodologias inovadoras propostas pelos próprios professores, bem como para usar o ambiente virtual de aprendizagem de forma personalizada. Um dos pressupostos para o processo de aprimoramento no uso dos recursos tecnológicos é a importância da formação contínua para que o trabalho se aperfeiçoe e, por conseguinte, revele experiências metodológicas inovadoras.

Logo, verifica-se, por meio das pesquisas aqui selecionadas, o quanto as Tecnologias da Informação e Comunicação são necessárias para o desenvolvimento não só do curso como um todo, mas também das metodologias empregadas para o ensino e aprendizagem. É precisamente por meio deles que se dá a interatividade entre professores/tutores e os



estudantes, o que, segundo Belloni (2002), facilita e torna a EaD uma modalidade cada vez mais utilizada.

Um dos destaques – recorrente em todas as pesquisas desse recorte bibliográfico – diz respeito à necessidade de inovar em aspectos metodológicos que potencializem o aprendizado e a interação. Porém, além da ferramenta tecnológica, é preciso esforços para a implementação de algo inovador, conforme ressalta Silva (2019, p. 37):

Os métodos tradicionais podem dar espaço a métodos inovadores, os quais repercutem diretamente no ensino e na aprendizagem, tanto no ensino presencial quanto na modalidade a distância. Nesse sentido, as metodologias ativas podem potencializar a aprendizagem dos alunos, tornando-os sujeitos críticos, fomentando competências desejadas, como intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. O método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão na resolução de um problema, sendo o professor o facilitador desse processo.

A metodologia ativa supramencionada por Silva (2019) é um recurso que busca potencializar o aprendizado, de forma a operar com uma proposta de autonomia do estudante ao desenvolver seus estudos. O mediador – professor ou tutor – adentra nesse processo para, neste contexto, tornar a aprendizagem mais fluida, potencializando, assim as competências necessárias ao cursista.

1.2 Interação aluno-professor na Educação a Distância

No que concerne à interação aluno-professor/tutor, este é um dos temas mais recorrentes nas pesquisas selecionadas e constitui, de acordo com esses pesquisadores, um dos pontos fundamentais que devem atualmente nortear a Educação Superior a Distância. Percebeu-se que alguns dos trabalhos (MORÉS, 2011; ARXER, 2020; SAMPAIO, 2016) encontraram como resultados de pesquisa uma relação satisfatória entre docentes e alunos, porém, outros (SANTOS, 2014; SOUSA, 2018; PESSOA, 2015; POMNITZ, 2015) evidenciaram algumas lacunas a serem superadas nesse contexto virtual.

As pesquisas de Souza (2014), Carvalho (2013), Pires (2016), Nogueira (2012) e Serafini (2012) apresentam, sob o contexto de ensino e aprendizagem no ambiente virtual, a importância da interação com tutores, professores e grupos de estudo, estes como mediadores e influenciadores para que haja a eficácia do processo formativo. Assim, essa interação, em conjunto com a dinâmica da EaD, auxilia na construção da autonomia discente, pois, “no que se refere à formação leitora dos graduandos, averiguamos que o professor foi o principal agente influenciador” (CARVALHO, 2013, p. 06).



Libâneo (2011) é um dos autores que norteiam os trabalhos de Baffa (2016), Pacheco (2019) e Machado (2015). Nos resultados dos estudos analisados, chama a atenção os obtidos por Rodrigues (2010, p. 132), que evidenciaram a importância do *feedback*, mas que tenha como características a mediação pedagógica, entendida, nesse caso, como “a concepção socioconstrutivista de aprendizagem e a avaliação como intenção formativa e que seja pautado em uma linguagem colaborativa e motivacional”.

A necessidade de melhor interação é abordada por Baffa (2016), ao entender que a falta de interação em tempo real prejudica a dialogicidade. Tal necessidade também foi identificada na pesquisa de Araújo (2018, p. 09), ao analisar o curso de Pedagogia na UFRN; a autora afirma que “o curso necessita melhorar em aspectos como a interação no processo ensino-aprendizagem dos sujeitos, a rotatividade dos tutores a distância e uma maior introdução dos estudantes na pesquisa científica”.

A EaD, sob a ótica de Morés (2011, p. 08), é uma forma inovadora de impulsionar o desenvolvimento acadêmico, bem como a interação entre aluno e professor; a seu ver, “estão presentes inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas que potencializaram uma nova maneira de conhecer, ensinar e aprender na universidade”.

A pesquisa desenvolvida por Arxer (2020) aponta para a relevância da interação aluno-professor, mediada por recursos tecnológicos, de forma a potencializar as práticas necessárias à atuação em um contexto real. Já Sampaio (2016), por sua vez, identificou que os tutores apontam a mediação como uma forma de aproximar os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e os alunos. Ainda de acordo com essa pesquisa, os tutores referenciam a forma pela qual o conteúdo é apresentado e as informações são trocadas, como um modo de aprimorar os conhecimentos; e os professores afirmam que as melhorias na qualidade se potencializam quando o docente da disciplina confecciona também o seu conteúdo.

Para Castro (2013), a relação entre humano-tecnologia fomenta os saberes e práticas que são necessários à atuação profissional, indicando, assim, a interação como elemento essencial em cursos nesta modalidade, além de reafirmar a necessidade da utilização de recursos e de ferramentas síncronas e assíncronas.

No tocante à relação professor-aluno, Domeniquelli (2010) assevera que as distâncias podem – e são – encurtadas desde que se empreguem os recursos tecnológicos necessários para desenvolver determinadas atividades consideradas fundamentais na Educação a Distância, tal como a interação síncrona, por meio de *chats* e vídeos; as ferramentas



assíncronas também se fazem necessárias, contudo, deve-se atentar para o tempo de resposta entre os envolvidos nesse processo de interação.

A interação, sob a ótica dessas investigações, é o momento em que o aluno se sente parte do curso, ou seja, de que ele se dá conta que, de fato, cursa uma faculdade. A partir dos resultados dos estudos, verifica-se que esse é o ponto que une os três eixos que nortearam as pesquisas: a interação, isso é, quando o estudante não está só e pode compartilhar e sanar dúvidas, obter respostas e até mesmo externar sentimento, de modo a se sentir pertencente a uma comunidade escolar, com a qual realiza trocas e, assim, fortalece a sua bagagem intelectual.

1.3 Qualidade na formação de professores na Educação a Distância

Concernente à qualidade na formação docente nos cursos de Pedagogia na Educação a Distância, este foi o tema mais recorrente nas pesquisas selecionadas para análise. De fato, sob este contexto, a questão da qualidade surge como um dos aspectos prementes a serem discutidos, em razão da crescente expansão da Educação a Distância verificada na última década. Logo, indaga-se: Rápida expansão e boa qualidade podem andar juntas? Por um lado, em parte das pesquisas, percebe-se que a EaD fomentou a formação contínua dos docentes formados na modalidade, mas, por outro, surgiu o questionamento acerca da presencialidade obrigatória nos estágios de prática docente e na vivência escolar; como resultado, aponta-se a necessidade de maior convívio nesses ambientes, a fim de preparar o docente da Educação Infantil, de forma holística, sob o contexto da Pedagogia.

Nos estudos de Costa (2018), Carvalho (2014), Ventura (2018) e Cardoso (2010), a qualidade na formação de professores por meio da EaD, em razão do crescimento da modalidade, encontra críticas no que se refere a uma proposta pedagógica que “não forma professores aptos” (CARVALHO, 2014, p. 08); além disso, há a necessidade de ampliação do Projeto Pedagógico voltado à modalidade e de uma formação direcionada ao desenvolvimento da “visão pedagógica crítica” (CARDOSO, 2010, p. 07).

Dentre estes trabalhos supramencionados, Ventura (2018) estuda a Educação a Distância segundo o conceito de Reprodutibilidade Técnica⁵, proposto por Benjamin

⁵ Acerca do conceito de Reprodutibilidade Técnica, Benjamin (BENJAMIN, 1955 apud MARINS, 2017) nota sua dialética: “Na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido”.



(VENTURA, 2018, p. 11), ao sugerir que a EaD deve ser “compreendida como educação na era da reprodutibilidade técnica”; já Costa (2018, p. 08) aponta que uma educação de qualidade na EaD é possível, ao se colocar “fatores pedagógicos à frente dos econômicos, com um processo de ensino e aprendizagem focado no desenvolvimento do aluno a partir da mediação do professor”.

Sousa (2016, p. 115), em sua pesquisa intitulada “Educação para as TICs nos cursos de Pedagogia a Distância: análises curriculares por meio da mídia-educação”, ao investigar os cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), pôde “entender que as futuras gerações de professores formadas por esses cursos estão sendo orientadas por currículos que apresentam relações teóricas-metodológicas com a mídia-educação”.

A pesquisa de Silva (2019) demonstrou que os acadêmicos encontram-se bem divididos no que diz respeito à contribuição dos métodos avaliativos adotados pela Instituição de Educação Superior (IES), tanto em sua formação quanto em relação ao estágio; ademais, o estudo evidenciou que se trata de um ponto que merece mais atenção por parte da IES.

Assim, tem-se que os trabalhos analisados que abordam a formação e o desenvolvimento dos professores no ambiente EaD apresentam, em sua maioria, nomes recorrentes que abordam essa perspectiva, como é o caso de Gatti – pesquisadora notória na área de Educação; seu nome figura sob diferentes bibliografias e junto a parcerias, como por exemplo, com Sá Barreto, e também é trazida nos trabalhos de Chaves (2018), Baffa (2016) e Santos (2015).

A pesquisa de Santos (2014) assinalou o estágio como um elemento fundamental na formação docente, haja vista a prática na escola ser essencial para uma formação que aproxime o futuro docente da realidade que este profissional encontrará nas instituições escolares. Porém, a autora aponta que, apesar de o estágio se fundamentar no Projeto Político Pedagógico do curso, não há como mensurar a sua prática *in loco*, já que ele se encontra dividido em diversas etapas, sendo muitas delas sem a necessidade de presença.

Kolling (2017, p. 60) destaca a importância da transdisciplinaridade nos cursos de formação docente; na ótica do autor, “ainda que um professor siga à risca os preceitos metodológicos impostos por uma instituição ou pessoa, sua alma permanece livre e autônoma, ou seja, sua atitude resta inalterada”. Assim, o curso na modalidade EaD tem



potencialidade tanto quanto o curso presencial, no que se refere a colocar em prática essa transdisciplinaridade.

Os resultados da pesquisa de Pessoa (2015) evidenciaram que curso de Pedagogia na modalidade EaD impulsiona saberes diversos, os quais são fundamentais na formação docente, e que, apesar de existirem algumas lacunas, a formação se mostra eficiente em sua proposta.

A pesquisa de Pomnitz (2015, p. 06) destaca que as metodologias tradicionais dos cursos presenciais foram transferidas para a modalidade EaD, sendo, portanto, necessária sua revisão, principalmente em relação a disciplinas que tenham o enfoque na metodologia de ensino. Ao considerarem as especificidades do curso de Pedagogia sob essa modalidade, os egressos analisados nessa pesquisa consideram “que as relações entre os saberes docentes e sua atuação no cotidiano das práticas são construídas durante sua formação inicial, influenciando de forma positiva sua atuação no cotidiano escolar”.

O destaque apontado por Kolbe Junior (2016) no tocante à docência se refere à necessidade de formação continuada e à utilização das TICs como suporte para essa formação, ao passo que a pesquisa de Silva (2015, p. 06) enfatiza que “a modalidade de Educação a Distância é viável, mesmo com uma estrutura que requer ainda melhorias, reformas e ações para que possa oferecer melhor atendimento aos estudantes”. Assim, apesar das dificuldades encontradas, o diploma de Pedagogia evidencia uma luta constante por melhorias para aquelas pessoas que não tiveram oportunidades educacionais basilares; os egressos desse curso têm consciência de que essas lacunas podem ser minimizadas por meio de uma formação contínua ao longo da carreira docente.

Para Kuhn (2019, p. 92), os resultados de sua pesquisa “permitem afirmar que ainda faltam condições para que as acadêmicas em formação efetivamente tenham autonomia em suas práticas em sala de aula”. O estudo desse autor revela que há um distanciamento entre a realidade nas escolas e a formação docente, lacuna esta que devem ser superada a partir de um aprofundamento e intensificação da relação teórico-prática.

A pesquisadora Pietrobon (2018, p. 21) destaca que curso de Pedagogia pode desenvolver novos conhecimentos e habilidades inerentes à prática docente, porém, ressalta que os “alunos tiveram dificuldades quanto ao entendimento de quais metodologias seriam as mais adequadas às crianças pequenas e como avaliá-las, conforme o que emergiu dos participantes da pesquisa”.



Vitkowski (2014, p. 257), em sua investigação, aponta para uma preocupação “em admitir a legitimidade da reconfiguração das funções ou dos papéis do professor, enquanto implicação do uso das novas tecnologias e das demandas da EaD”.

Nesse sentido, de modo geral, conforme evidenciam as pesquisas selecionadas, os cursos de Pedagogia oferecidos na modalidade EaD têm potencialidade de formar bons professores, a despeito das inúmeras lacunas apontadas, tais como mais tempo de vivência nos estágios, uma maior quantidade de disciplinas que tratem especificamente da área da Educação Infantil, bem como disciplinas que estabeleçam mais relação com a prática cotidiana de um professor de Pedagogia. Foi possível constatar que, na maior parte dos estudos, os sujeitos da pesquisa eram alunos – ou egressos – dos cursos de Pedagogia, satisfeitos com sua formação, mas cientes das necessidades de melhorias a serem trabalhadas no curso.

Dentre os aperfeiçoamentos imprescindíveis, pode-se destacar: a urgência em dinâmicas com os tutores e professores, sejam de modo presencial e/ou por meio da plataforma virtual de aprendizagem; melhorias contínuas nos recursos tecnológicos, de forma a ofertar dinâmicas mais acessíveis aos estudantes; materiais didáticos que considerem a especificidade da Educação a Distância, já que existem disciplinas que foram configuradas para o modelo de educação presencial; além da melhoria das metodologias que incentivem a prática pedagógica.

2. OLHANDO MAIS DE PERTO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE DE QUALIDADE

No que concerne aos seis trabalhos eleitos para nortear a segunda parte da presente análise, cada qual evidencia seus objetivos, os quais foram elencados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Trabalhos escolhidos para nortear a segunda parte desta análise

Autor	Data/página	Objetivo
CARVALHO	2014, p. 18	Identificar os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos que subsidiam a proposta pedagógica dos cursos de formação de pedagogos oferecidos pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo – Univesp.
CARDOSO	2010, p. 21	Analisar os impactos e as contribuições que as tecnologias trazem para a Educação a Distância, especialmente no curso de Pedagogia.
MACHADO	2015, p. 25	Analisar as potencialidades das práticas formativas em um curso de Pedagogia na modalidade a distância.



CHAVES	2018, p. 28-29	Analisar os desafios presentes na formação docente na EaD, para repensar a formação inicial e continuada dos professores frente aos desafios da contemporaneidade.
POMNITZ	2015, p. 13	Compreender como os egressos do Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena a distância da UFSM/UAB, que atuam na educação infantil identificam nas políticas públicas as diretrizes que mobilizam os saberes docentes, considerando sua formação inicial e a relação desta com o cotidiano das práticas docentes na educação infantil.
PIETROBON	2018, p. 19	Analisar os aportes teóricos e metodológicos que foram trazidos à prática pedagógica de professores(as) da educação infantil, por meio do estudo de um curso de Pedagogia, na modalidade a distância, de uma instituição de Ensino Superior pública paranaense.

Fonte: elaborado pelos autores com base nas pesquisas do levantamento bibliográfico (2021).

Por meio dos objetivos supratranscritos, é possível perceber o direcionamento dos estudos para a análise da formação de professores na modalidade a distância, com ênfase em seus desafios, dentre os quais são mencionados: o emprego de metodologias que preparem o profissional para a atuação docente; o uso das tecnologias na formação inicial e na continuada; e o alinhamento das propostas pedagógicas com as novas demandas da Educação a Distância, no que se refere aos processos de aprendizagem e aos desafios para um ensino de qualidade.

Esses seis trabalhos foram elaborados por meio da análise da grade curricular do curso de Pedagogia, de seu Projeto Pedagógico, bem como da percepção de discentes, egressos e professores, em suas diferentes funções, de modo a refletir acerca do impacto da Educação a Distância na formação docentes. Nessas pesquisas, dentre os principais e comuns referenciais teóricos, encontram-se: Belloni, Gatti e Barreto, Kenski e também Moran, que abordam estudos sobre o contexto da Educação, da formação e da modalidade a distância.

Especificamente sobre cada uma dessas seis pesquisas, pode-se verificar que Carvalho (2014) abordou a concepção de desenvolvimento humano e de educação escolar, a função social da escola sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, bem como a EaD, por meio de sua história e da modalidade na formação de professores.

Cardoso (2010), ao considerar as novas possibilidades de mediação, estuda os impactos e as contribuições das TICs na formação docente, de forma a avaliar uma experiência concreta em EaD e a relação com o curso de Pedagogia na modalidade presencial, a partir do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).



Machado (2015), para a elaboração de sua tese, abordou modelos de práticas formativas utilizadas em instituições de ensino; para tal, considerou o Projeto Político-Pedagógico, os materiais didáticos, as aulas, tanto as remotas quanto as presenciais no polo de apoio presencial, e também o estágio supervisionado do curso. Abordou sobre a EaD e a voz dos egressos em suas percepções sobre a própria formação.

Chaves (2018, p. 67), ao desenvolver seu trabalho de pesquisa, trouxe uma abordagem sobre a importância da formação docente, “em virtude das fortes mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas” experienciadas nos últimos tempos.

A pesquisa de Pomnitz (2015) analisou a Educação Infantil por ser esta uma etapa fundamental na formação escolar. A escolha pelo estudo da modalidade EaD foi motivada não somente por sua relevância social, mas também por seu expressivo crescimento. Essa possibilita ao aluno se graduar sem ter que deixar seu local de origem, fortalecendo, assim, a economia local, bem como o desenvolvimento social daquela região.

Pietrobon (2018), em sua análise, buscou caracterizar as contribuições teóricas e metodológicas que o curso de Pedagogia na modalidade EaD oferece aos estudantes; como premissa para a investigação, considerou a relação professor-aluno e as características das disciplinas e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Nesse sentido, as pesquisas voltadas à formação dos profissionais que atuarão na prática do processo educativo vão ao encontro do que assevera Gatti (2013, p. 60), ao ressaltar que “não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos aliados a formas de ação”. E, nessa referida constituição, a interação docente-aluno se faz essencial, pautada em teoria e prática, com o acompanhamento de um corpo docente especializado na disciplina a ser trabalhada, aproximando o discente da realidade que encontrará na sala de aula. A pesquisa de Carvalho (2014) apresenta um modelo de docência direcionada pela divisão do trabalho, entre professores orientadores e professores especialistas. O pesquisador chama a atenção para o fato de que os professores orientadores, responsáveis por acompanharem as turmas, possuem como exigência de formação Licenciatura em qualquer área; fica a cargo desses profissionais a responsabilidade por acompanhar e auxiliar as turmas por meio de materiais produzidos por professores especialistas. Essa conduta abre espaço para uma discussão sobre a profissionalização consistente, apontada por Gatti (2013) quando aborda a formação dos professores na modalidade EaD.



Tal inquietação acerca da profissionalização é também citada por Moran (2009, p. 31), que a enxerga como reflexo das mudanças nos processos de ensino e aprendizagem:

Estamos numa fase de profundas transformações, que nos levam a reorganizar todos os processos de ensino e aprendizagem, incluindo atividades a distância, flexibilidade curricular, possibilidade de cursos *on-line* em qualquer lugar e a qualquer hora. Se predominar a concepção administrativa sobre a pedagógica, poderemos criar com tecnologias novas, processos velhos ampliados. Hoje, há certa apropriação das tecnologias avançadas para a multiplicação de processos conservadores, focados no conteúdo transmitido ou disponibilizado, pela substituição do professor pelo “tutor” (mais barato) e pelo enxugamento de custos e maximização de lucros.

Na perspectiva de Carvalho (2014, p. 220), o curso de Pedagogia da Univesp, considerado como base para sua pesquisa, coloca o discente em uma posição autônoma, sendo ele o responsável pelo “êxito ou fracasso” no processo de aprendizado. A autora destaca que “os conhecimentos teóricos e práticos, inerentes ao exercício docente, são secundarizados, sendo mais importante a construção de competências necessárias à formação do professor reflexivo”.

Acerca dessa temática, Libâneo (2011, p. 82) traz a atividade reflexiva como uma “tendência investigativa mais recente e forte”, por meio da qual o professor pode “pensar” sua prática, ou, em outros termos, para que o professor possa desenvolver a capacidade reflexiva sobre sua própria prática docente. Essa formação do professor reflexivo, também verificada nos estudos de Machado (2015, p. 36), faz parte das “tentativas de mudanças” que permeiam a história da formação de docentes, que já passou “do professor tradicional até o reflexivo, devido às diferentes correntes conforme o tempo histórico”.

No tocante à autonomia discente na Educação Superior a Distância e à formação reflexiva, para que estas, de fato, ocorram, deve-se verificar a importância de um corpo docente especializado, que guie os alunos a partir de diretrizes consistentes de aprendizagem e que lhes ofereça o suporte necessário, compartilhando com eles a construção do conhecimento e a responsabilidade referente ao sucesso da formação destes futuros professores. Assim como estabelece o Parecer CNE/CES nº 564 (BRASIL, 2015, p. 26), ao tratar sobre atuação do estudante na EaD:

[...] Deve ter participação ativa no processo de ensino e aprendizagem e ter garantido o acesso ao pleno desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a organização acadêmica da IES. Deve ter acesso garantido aos ambientes virtuais multimídias e interativos, sempre com garantia de acompanhamento pedagógico, bem como de participação em momentos presenciais. Ao longo de todo o processo formativo, mesmo após ter sua formação



concluída, por meio de políticas de acompanhamento discente e de egressos, previstas no PDI e nos PPCs.

Na dissertação de Cardoso (2010, p. 95), a matriz curricular do curso de Pedagogia na modalidade a distância foi analisada, apresentando a valorização da “formação integral que garante as condições necessárias para o exercício da profissão de forma competente, ética e responsável socialmente”, de maneira a articular temas transversais. As práticas dos aspectos observados no Projeto Pedagógico se confirmam por meio das afirmações das alunas pesquisadas, demonstrando a promoção de condições de diálogo professor-autor e educando. Isso fortalece a importância do contato e da comunicação para a “realização de atividades sociais de negociação e construção de sentido, e do compromisso de todos que participam do ambiente educacional” (CARDOSO, 2010, p. 128).

Neste contexto, Kenski (2003, p. 5) complementa o raciocínio ao salientar que a tecnologia possibilita a utilização das “capacidades humanas em processos diferenciados de aprendizagem”, permitindo, por meio da utilização de *softwares* e da internet, a articulação de contatos “para a construção de espaços de inteligência pessoal e coletiva”.

O papel do professor, em suas diferentes funções na Educação a Distância, é abordado por Chaves (2018, p. 68), que menciona:

O trabalho dos professores universitários que atuam nos cursos de Licenciatura, responsáveis pela formação profissional dos futuros professores de atuação em outros níveis de ensino, encontra-se em *xeque*, uma vez que esteja clara a sua importância como pilares nas reformas educacionais com vistas à melhoria da educação brasileira.

Após abordar o papel do professor e do professor-tutor e de sua respectiva importância, a autora sintetiza que, na EaD, o tutor é “um dos personagens fundamentais nesta modalidade de ensino”, em razão da capacidade de “realizar ações comprometidas com as práticas pedagógicas e de inovar as relações com a comunicação, a tecnologia e o conhecimento” (CHAVES, 2018, p. 88), proporcionando, desse modo, o que Kenski (2003, p. 8) define como “nova metodologia de ensino que tenha como pressuposto a cooperação e a participação intensa de todos os envolvidos”, de maneira a oportunizar um ambiente motivador de aprendizado para que os alunos possam expressar suas ideias.

Pietrobon (2018) também verificou a interação professores-alunos, ao apresentar em sua pesquisa que mais de 80% dos estudantes analisados relataram como positivo o processo da relação teoria e prática. Porém, cerca de 18% dos egressos indicaram falta de interação



nas disciplinas, pontualmente na de estágio supervisionado, em especial na parte de produção do planejamento e do relatório final.

Pontos de atenção relacionados à articulação da teoria com a prática também são abordados no trabalho de Pomnitz (2015), que relata que, segundo os egressos do curso de Psicologia, é necessário trabalhar melhorias em alguns itens do curso no que se refere às atividades práticas, visto que a formatação destas ocorre, ainda, similarmente à dos cursos presenciais, sendo necessário, portanto, um olhar específico para a modalidade EaD. Apesar de o curso fomentar debates nos fóruns de discussão e na disciplina Seminário Integrador, os alunos ainda consideram como insuficientes, levando em consideração as vivências das práticas no cotidiano docente. A pesquisa apresenta também que, mesmo com as limitações que o curso possa ter, percebe-se que a formação do pedagogo na Universidade de Santa Maria (UFSM) é uma efetivação de política pública, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que leva em consideração os aspectos da qualidade do ensino quanto aos requisitos para a formação do professor de Educação Infantil, a relação professor-aluno no ambiente acadêmico, a regulação e a formação crítica.

No que diz respeito às políticas de formação docente, Gatti (2013, p. 64) menciona que:

Mesmo com as novas iniciativas em políticas de formação docente, continua sem solução a questão dos currículos e das formas institucionais quanto à formação inicial de professores – na verdade, quanto ao cerne dessa formação. Quanto às formas institucionais e aos currículos relativos à formação de professores, uma verdadeira revolução nas estruturas formativas e nos currículos se faz necessária. As emendas feitas nesses cursos por normas parciais já são muitas. A fragmentação formativa é clara, as generalidades observadas nos conteúdos curriculares também, o encurtamento temporal dos cursos é constatável nas suas práticas. É preciso integrar essa formação em propostas curriculares articuladas e voltadas ao seu objetivo precípua, com uma dinâmica nas instituições de ensino superior mais proativa e unificada.

Nesse sentido, toda a evolução associada à Educação a Distância, suas metodologias e o uso das tecnologias têm proporcionado mudanças que exigem do professor “um novo perfil e, por conseguinte, uma formação que o prepare adequadamente ao trabalho na escola; o que coloca o formador em posição de fundamental importância” (CHAVES, 2018, p. 67). Essa evolução é apontada por Belloni (2002, p. 118) como “um fenômeno social que transcende o campo da educação propriamente dita, para situar-se no nível mais geral do papel da ciência e da técnica nas sociedades industriais modernas”.



Carvalho (2014), ao tratar sobre metodologia e o uso das tecnologias, pontua que a EaD é considerada uma modalidade inovadora de ensino, que utiliza as TICs como recursos didáticos na formação do professor, mas que esta não especifica uma metodologia especificamente para a formação a distância de docentes, os quais atuarão no ensino presencial.

As análises empreendidas por Machado (2015) e por Pomnitz (2015) apontam que a Educação a Distância utiliza técnicas da educação presencial; os egressos indicam que as “ferramentas tecnológicas educacionais são de extrema importância no cenário EaD, mas precisam ser direcionadas para atender aos princípios dessa modalidade de ensino” (MACHADO, 2015, p. 111). Logo, é importante repensar alguns aspectos que ainda remetem ao formato presencial, de maneira a evidenciar, assim, as especificidades que o curso EaD demanda, além da necessidade de se intensificar mais práticas no âmbito das escolas, bem como durante o aprendizado, seja no polo ou por meio da plataforma de ensino (POMNITZ, 2015).

Tais particularidades e necessidades seguem os desafios provenientes dessas mudanças do ensino presencial para a modalidade a distância, que, tal como afirma Belloni (2002, p. 123):

[...] a fabricação e o uso pedagógico de materiais multimídia gera[m] novos desafios para os atores envolvidos nestes processos de criação (professores, realizadores, informatas etc.), independentemente das formas de uso: o fato de que esses materiais possam vir a ser utilizados por estudantes em grupo, com professor em situação presencial (no laboratório da universidade, por exemplo), ou a distância por um estudante solitário, em qualquer lugar e em qualquer tempo, só aumenta a complexidade desses desafios.

Em seu estudo, Machado (2015, p. 111) indica que “novos tempos de ensinar necessitam de novas práticas formativas, que já estão sendo utilizadas por instituições de ensino que estão comprometidos com a construção do processo de ensino com a aprendizagem”.

Um momento síncrono no processo de ensino e aprendizagem foi observado pelas pesquisas de Cardoso (2010) e de Pomnitz (2015), por intermédio do modelo de transmissão ao vivo de teleaulas para os polos como uma “atividade sintetizadora e integradora dos conteúdos” (CARDOSO, 2010, p. 95), possibilitando, dentre outros fatores, o desenvolvimento das relações sociais. Moran (2009, p. 22) aborda este modelo de aula, que “começou focando mais a transmissão, a tecnologia de satélite e a multiplicação de polos



onde eram instaladas as teles salas”, sendo composta por apresentações de professores, os quais utilizam como apoio o *Power Point*, vídeos e lousa digital, disponibilizando aos discentes os conteúdos das aulas por meio de livro impresso ou digital.

A pesquisa de Pomnitz (2015) também menciona os momentos assíncronos possibilitados por intermédio da plataforma de estudos, com fóruns de discussão e suporte de tutores, ponto em comum com os demais trabalhos que abordam o ambiente virtual de aprendizagem composto pelos conteúdos das disciplinas e por suporte de dúvidas.

Nas palavras de Kenski (2003, p. 8):

Por meio das formas síncronas e assíncronas de comunicação, as pessoas definem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens individualizadas. A flexibilidade da navegação no ambiente virtual dá oportunidade para a diversificação e personalização dos caminhos e a articulação entre saberes formais e não formais.

Verifica-se no estudo de Pietrobon (2018) a possibilidade de se cursar a graduação em Pedagogia, por meio da Educação a Distância, em condições sob as quais antes não era possível. Contudo, cabe ressaltar a necessidade de haver compromisso e seriedade na efetivação da proposta pedagógica para a formação profissional na modalidade EaD. É importante que o curso viabilize a construção dos saberes e de competências necessárias ao campo profissional do pedagogo, bem como mobilize condições para o acompanhamento do desenvolvimento do estágio supervisionado e das demais atividades integradoras e complementares. Faz-se mister sublinhar a importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta de interação e de aproximação do estudante com professores, colegas e conteúdos do curso – o que é fortalecido por meio da afirmação de Machado (2015, p. 113): “a partir da atuação dos sujeitos pesquisados, se venceu os problemas de passividade frente as tecnologias, que foi constituída numa abordagem dialógica, que favorece que os alunos continuem seu processo de aprendizagem fora do ambiente escolar”.

Chaves (2018) ressalta a precariedade, bem como a necessidade de haver um maior conhecimento, por parte dos formadores, sobre metodologia de pesquisa, didática docente, avaliação para a aprendizagem e uso de tecnologia como aporte pedagógico. Ademais, enfatiza tal importância e propõe como produto um Programa de Formação Continuada aos Professores em Exercício da Docência em Pedagogia, na modalidade a distância, com vistas a redimensionar e a organizar o processo formativo, de maneira que este venha a atender às



necessidades dos alunos e da sociedade contemporânea. Sob este contexto, Cardoso (2010, p. 129) reforça, por meio do discurso dos entrevistados, que os docentes assumem diante das tecnologias “uma nova postura diante de escolhas e de variadas possibilidades de ação e comunicação”, de forma “crítica, curiosa e indagadora”.

Os estudos referentes à Educação a Distância na formação docente abordam a aspectos importantes acerca da qualidade. Carvalho (2014, p. 258) apresenta um olhar crítico ao considerar que a modalidade “não se enquadra na função social da escola”, pois objetiva a conquista rápida de um diploma e o desenvolvimento de competências para a criação de “força de trabalho”, negligenciando, assim, a qualidade em favor da massificação. Nesta perspectiva, a “Educação a Distância” deixa de ser apenas mais uma modalidade de educação para se tornar sinônimo de uma nova fatia de mercado, muito rentável para a indústria da comunicação e para o setor privado da educação (BELLONI, 2002, p. 124).

Já a análise documental empreendida por Cardoso (2010, p. 92), com foco no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constata que a instituição utiliza sua experiência em cursos presenciais para promover a oferta de cursos na EaD, com um modelo voltado à educação – e não somente à “simplificação e o aligeiramento” –, apresentando, assim, um outro olhar para a qualidade da formação docente na modalidade a distância.

Pietrobon (2018), com base no questionário aplicado aos egressos, de forma *on-line*, confirma que o curso colaborou em termos de formação na área da prática pedagógica. Verificou, ainda, que nas disciplinas de temas específicos, o tema da Educação Infantil é abordado de forma satisfatória, haja vista que elas “se voltam aos fundamentos e orientações didáticas de como proceder frente aos conteúdos e etapas de ensino” (PIETROBON, 2018, p. 185). Nesta pesquisa, os egressos relataram a importância das disciplinas para poderem compreenderem a linguagem, os estudos sobre os conceitos que perpassam o processo de ensino e aprendizagem, o aprofundamento teórico e as especificidades da Educação Infantil, bem como os estudos relacionados ao brincar; mesmo que, por vezes, as disciplinas tenham sido insuficientes em alguns pontos, elas se mostraram essenciais para o desenvolvimento das competências necessárias a eles como profissionais da Pedagogia.

A importância dessas práticas pedagógicas é contemplada por Gatti (2013, p. 55-56):



A qualidade da educação escolar repousa na interação construída entre pessoas na intencionalidade de instruir(-se) e educar(-se). Ela não está no computador ou em qualquer objeto-meio. Ela repousa nas relações pedagógicas entre seres que buscam construir uma civilização. Ela se constitui nas mediações frutíferas que permitem a sequência dos conhecimentos e da busca por uma sociedade mais justa, em relações interpessoais, por onde perpassam os sentidos de uma civilização. Ressalta-se, então a importância de formar bem os professores da educação básica, com base em uma filosofia social da educação, com as perspectivas expostas, de se repensar as estruturas e dinâmicas formativas desses docentes, de se ressituar o papel dos formadores de professores.

Sobre a formação em Pedagogia, Pomnitz (2015) aponta que, nos relatos dos estudantes, foi verificada a necessidade de se conhecer melhor o cotidiano dos alunos da Educação Infantil durante o percurso formativo. Além disso, mais participações dos alunos nas escolas aprofundariam tanto o conhecimento sobre a realidade deles quanto as abordagens necessárias para o contexto infantil, segundo indicam as referências no assunto, de modo a reverberar uma melhor qualidade no Ensino Infantil. No que concerne à qualificação profissional, Pomnitz (2015) verifica, de forma geral, a partir das falas dos egressos, que se trata de profissionais engajados e com conhecimentos necessários à atuação a que o curso se propõe em seu PPP.

Como produto de sua pesquisa, Chaves (2018) apresenta uma proposta para um curso de formação continuada dos professores, visando “redimensionar e organizar o processo formativo de maneira que venha a atender às necessidades dos alunos e da sociedade contemporânea e ao desenvolvimento profissional do professor que atua na EaD” (CHAVES, 2018, p. 127). Complementa ao apontar que “o processo de propositura e de desenvolvimento do curso foi concebido na perspectiva da carência de formação específica para atuar na Licenciatura a distância em Pedagogia, conforme observado na pesquisa realizada” (CHAVES, 2018, p. 129).

Libâneo (2011, p. 94) aborda a articulação de formação inicial com a continuada:

Por um lado, a formação inicial estaria estreitamente vinculada aos contextos de trabalho, possibilitando pensar as disciplinas com base no que pede a prática [...]. Por outro, a formação continuada, a par de ser feita na escola a partir dos saberes e experiências dos professores adquiridos na situação de trabalho, articula-se com a formação inicial, indo os professores à universidade para uma reflexão mais apurada sobre a prática.

A necessidade de uma formação continuada corrobora o manifestado por Kenski (2003, p. 7), quando afirma que, “na sociedade atual, em constante atualização e reciclagem, as pessoas nunca se encontram plenamente formadas”, ocorrendo um estado contínuo de



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



aprendizagem imposta pelo “processo dinâmico de interações cotidianas com novas informações”.

Os estudos apresentados abordam pontos essenciais, uma vez que, tal como afirma Machado (2015, p. 35), “discutir práticas formativas iniciais para professores, na sociedade moderna, requer pensar nesse futuro profissional em processo de crescimento”, de modo a abrir espaço para novas discussões sobre a formação docente na Educação a Distância e sobre as metodologias aplicadas no universo virtual e digital a partir da intensificação do uso dessas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizado esse apanhado acerca do levantamento bibliográfico empreendido sobre as metodologias de ensino aplicadas em cursos de Pedagogia na formação docente na modalidade a distância, verifica-se que, das 52 pesquisas identificadas, 22 são relacionadas à percepção sobre a formação do professor na EaD, seguidas de 6 que tratam de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem nessa modalidade, o que indica que a formação do pedagogo na EaD constitui uma temática que tem despertado o interesse de diversos pesquisadores nos últimos 10 anos, concomitantemente com a constatada expansão do número de cursos e de alunos nessa modalidade.

Todos os trabalhos analisados investigam essa modalidade de Educação a Distância especificamente no curso de Pedagogia. As abordagens partem tanto da investigação sob o ponto de vista dos professores quanto sob a perspectiva dos estudantes e de egressos; também avançam nas discussões na medida em que, ao avaliarem como vem sendo estabelecida a adaptação das metodologias para o universo virtual e, por conseguinte, o potencial efeito nos profissionais formados na modalidade EaD, identificam a necessidade de um melhor preparo dos docentes formadores e de uma maior utilização das tecnologias, articulando teoria e prática, bem como fortalecendo o vínculo aluno-docente.

As referidas pesquisas sinalizam que as metodologias utilizadas nos cursos analisados são, em sua totalidade, de ambientes virtuais de aprendizagem, com a utilização das TICs, de maneira a apresentar momentos assíncronos (vídeos gravados, apostilas e fóruns) e, em alguns casos, momentos síncronos (webconferências e encontros presenciais). Consoante essas investigações, a tecnologia se torna uma importante aliada do ensino e



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



aprendizagem, uma vez que é o caminho utilizado para se instituir o contato e a troca entre professor, tutor e aluno.

A relação aluno-docente é estabelecida com auxílio do suporte assegurado pela presença do tutor presencial no polo e de tutores *on-line* nas plataformas de aprendizagem, os quais ficam responsáveis por sanar dúvidas e fornecer orientações. O profissional nomeado professor é a figura responsável pelos vídeos – ao vivo e gravados, além de ficar a seu cargo o desenvolvimento e a organização dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem; ressalta-se que nem sempre estes são feitos pelo mesmo professor e/ou equipe, o que pode acarretar na perda de identidade do curso e na falta de homogeneização de seu conteúdo.

Por meio das pesquisas, também foi possível observar que muitos discentes não têm a autonomia necessária para os estudos nessa modalidade, bem como os materiais e metodologias de aulas que, a despeito de serem de ambientes virtuais de aprendizagem, ainda possuem características engessadas e trazem o ensino presencial para ambiente virtual.

Percebe-se também nesses estudos uma preocupação no que diz respeito à massificação da formação de professores por meio da EaD; chama-se a atenção para o fato de que esses profissionais atuarão presencialmente e construirão relações com alunos no cotidiano em sala de aula, aspecto este desconsiderado na formação sob a modalidade a distância, haja vista que tal formação é reconhecida pela falta de acompanhamento em atividades essenciais, como os estágios de prática docente, que constituem os poucos momentos dos alunos – em formação – com a realidade em que atuarão.

Os resultados observados pelas pesquisas convergem para uma reflexão que aponta que, apesar dos benefícios da EaD, ainda há a necessidade de se desenvolver certos aspectos dos processos de aprendizagem, tais como: o despertar dos alunos para a própria autonomia educacional; a melhoria no formato das aulas, que, muitas vezes, são realizadas sob o modelo presencial de aula, mas apenas virtualizadas; e a necessária interação entre professores e alunos.

De mais a mais, os estudos apontam haver deficiência no que tange aos métodos avaliativos e à insubstituível necessidade de momentos de interação presencial para que possa haver o desenvolvimento de habilidades interpessoais; o aprendizado autônomo por parte dos estudantes também figura com um ponto a ser trabalhado.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Dado que o presente trabalho tinha como objetivo principal analisar quais metodologias de ensino estão presentes nos cursos de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância, é possível afirmar que se encontrou, por meio das pesquisas, a efetiva utilização do ambiente virtual de aprendizagem para a disponibilização de conteúdos, bem como para a interação aluno-docente. No que concerne a objetivos secundários deste estudo, por meio dos quais se buscava: identificar as metodologias de ensino aplicadas nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância; analisar as discussões sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação de professores; e, por fim, compreender a construção da relação aluno-professor na formação docente na EaD, obteve-se como resultado, a indicação de que as metodologias empregadas nos cursos analisados incluem tanto momentos síncronos – com aulas gravadas ou ao vivo, as quais são intermediadas por tutores no polo presencial – , quanto assíncronos, com materiais disponibilizados em plataforma virtual, estudo individual por parte dos alunos e suporte de tutores, sendo que nem sempre estes são especialistas na disciplina em questão. Assim, logo conclui-se que tecnologias se mostram essenciais na modalidade EaD, no entanto, ainda há espaço para desenvolvimento e melhor adaptação à realidade da formação de professores. A título de considerações finais, é possível destacar também que a relação aluno-docente na Educação Superior a distância é construída precisamente por meio da utilização das TICs, destacando-se a forte presença do tutor no contato com o aluno, o professor especialista da área como o desenvolvedor dos conteúdos aplicados e o discente como indivíduo autônomo frente aos estudos.

Nesse sentido, após todo o exposto, o presente artigo salienta os seguintes elementos-chave: a relevância do curso de Pedagogia na Educação Superior a distância; a premente necessidade de haver um maior preparo na formação dos docentes atuantes nessa modalidade específica, por meio de uma formação inicial e continuada, em que houvesse um preparo no tocante à utilização das TICs no processo ensino/aprendizagem; e, por fim, a importância de uma interação mais aprofundada entre professores, tutores e alunos, com o direcionamento para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem dos discentes.



REFERÊNCIAS

BATISTA JUNIOR, Roberto Oliveira. **Ensino híbrido**: um estudo sobre a inserção de até 20% de EaD na carga horária de cursos presenciais da UFPE. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2018.

Disponível em: repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30888. Acesso em: 13 maio 2020.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 564/2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na modalidade a distância**. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 mar. 2021.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2009**. Brasília: INEP, 2010. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 de out. 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2014**. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 27 dez. 2020.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



CASTANHO, Maria Eugênia. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 93-106.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05. Acesso em: 01 dez. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, jul. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6419/6323>. Acesso em: 30 nov. 2020.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, José Norberto Souza. **Do ensino presencial para a docência em EAD: a perspectiva dos professores**. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2012/jose_sousa_lopes.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARINS, César. **Walter Benjamin**: a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. 6 set. 2017. Disponível em: <https://medium.com/@desrecaque/benjamin-walter-a-obra-de-arte-na-era-de-sua-reprodutibilidade-t%C3%A9cnica-claf687c92bf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MORAN, José Manuel. O ensino superior a distância no Brasil. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 12, n. 19, p. 17-35, jan.-jun., 2009. Disponível em: www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/811. Acesso em: 30 nov. 2020.

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na educação a distância. *In*: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000. p. 125-146.



APÊNDICE - Teses e dissertações base para esta pesquisa

Título do Trabalho	Autor (a)	Ano
Integração das mídias: TV digital, ambiente virtual de aprendizagem e material impresso na construção de disciplinas para um curso de pedagogia a distância.	ANTONELI, Clausia Mara	2011
O curso de Pedagogia a distância da UFRN (2012-2016) na perspectiva dos egressos, professores e tutores	ARAÚJO, Naelly Carla Medeiros	2018
EaD e a formação de professores: um estudo de caso por meio da netnografia em um curso de pedagogia para licenciados	ARXER, Eliana Alves	2020
As representações de alunos de um curso de pedagogia a distância sobre linguagem docente e dialogicidade	BAFFA, Alda Mendes	2016
Formação docente e Ensino Superior a distância: transição paradigmática e os impactos e contribuições das tecnologias de informação e comunicação	CARDOSO, Ana Lucia	2010
Ensino a distância: limites e possibilidades na formação de professores	CARVALHO, Bruna	2014
Formação de leitores e formação de professores: memorial como estratégia pedagógica e de pesquisa	CARVALHO, Luana de Araújo	2013
Formação inicial de pedagogos na modalidade EAD: ambiência, competências e práticas	CASTRO, Andréia de Mello Buss de	2013
Desafios do formador da licenciatura a distância em pedagogia na formação docente	CHAVES, Janis Helen Vettorazzo	2018
Formação de professores na educação a distância: um estudo sobre a modalidade	COSTA, Sanmia Shunn de Oliveira Jesus	2018
A relação pedagógica na tutoria a distância: um estudo a partir do curso de pedagogia.	DOMENIQUELLI, Alessandra Moreno Talavera	2010
O uso de ferramentas tecnológicas de colaboração na aprendizagem a distância	FRANCESCHINI, Franciele.	2019
A mediação pedagógica em ambientes enriquecidos com a tecnologia em um curso a distância de pedagogia	KOLBE JUNIOR, Armando	2016
Como a transdisciplinaridade se manifesta no ensino de ciências e matemática, na licenciatura em pedagogia EAD	KOLLING, Daniel	2017
O estágio curricular no contexto da EAD: a relação entre teoria e prática na formação do pedagogo	KUHN, Ana Paula	2019
Análise das potencialidades das práticas formativas em um curso de pedagogia na modalidade de educação à distância	MACHADO, Dinamara Pereira	2015
Inovação e cursos de Pedagogia EAD: os casos UCS e UFRGS	MORÉS, Andréia	2011
Práticas pedagógicas na educação a distância: deslocamento de memórias e sentidos	NOGUEIRA, Vanessa dos Santos	2012
Educação sem fronteiras: espaço virtual de discussão sobre a atuação do pedagogo na educação não-formal	PACHECO, Marcelo Wilson Ferreira.	2019
As contribuições do software GeoGebra como um mediador do processo de aprendizagem da geometria plana na Educação a Distância (EAD) em um curso de Licenciatura em Pedagogia.	PELLI, Débora	2014
A educação a distância na formação dos professores de pedagogia	PESSOA, Charisse Florêncio	2015
A formação do professor da educação infantil no contexto da modalidade a distância: o curso de pedagogia em foco	PIETROBON, Sandra Regina Gardacho	2018
Educação a distância: propostas pedagógicas e tendências dos cursos de graduação	PINO, Adriana Soeiro	2017
As competências do professor da Educação à Distância	PIRES, Márcia Regina	2016
O curso de pedagogia EAD e a formação para atuação na educação infantil: o olhar dos sujeitos no âmbito das práticas	POMNITZ, Naila Cohen	2015
Feedback em curso superior de formação de professores das séries iniciais na modalidade a distância	RODRIGUES, Vanusa Alves	2010
Mediação pedagógica nos cursos de EAD: concepções de tutores presenciais e de alunos	SAMPAIO, Raqueline Castro de Sousa	2016
Um retorno ao presencial? O estágio supervisionado nos cursos de pedagogia na modalidade de educação a distância (EAD)	SANTOS, Adriana Alves Moreira dos	2014
Possibilidades e limites no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará: a visão de egressos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-Parfor	SANTOS, Jennifer Susan Webb	2015
A idealização e a realidade: a autonomia do aluno em educação a distância	SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos	2012
Esforço acadêmico: práticas e crenças de graduandos de curso a distância	SERRADOR, Fernanda Miquelotti Pereira	2018



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Estudantes do curso de Pedagogia a distância (Fe/ UnB – UAB): das suas trajetórias às perspectivas de longevidade escolar	SILVA, Beatriz Helena Pinho	2015
Letramento digital na educação a distância: uma experiência no âmbito da Universidade Federal do Grande do Norte	SILVA, Raíssa Araújo da	2019
Educação para as TIC nos cursos de pedagogia a distância: análises curriculares por meio da mídia- educação	SOUSA, Galdino Rodrigues de	2016
A EAD como instrumento de inclusão social: uma análise crítica sobre o processo de institucionalização da EAD no curso de pedagogia do centro de educação da UFPA	SOUSA, Grazielli Martins Pereira de	2018
Educação a distância na ótica discente: a análise dos discursos de estudantes de licenciaturas em Física e Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá	SOUZA, Simone de	2014
O voo da fênix: narrativas de travessias de identidade de egressas da educação a distância	VENTURA, Lidnei	2018
Experimentação dos professores na EaD: formas, ritmos, linhas, rizoma	VITKOWSKI, José Rogério	2014

Vâner Lima Silva

Doutorando em Educação, mestre em Comunicação e Cultura Midiática, graduado em Comunicação Social - Jornalismo e Gestão Pública. Membro da Comissão Assessora de Área do ENADE 2018 no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial junto ao INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Como coordenador de curso obteve reconhecimento com conceito máximo (nota 5) junto ao CST em Gestão Hospitalar (2018) e conceito nota 4 junto aos CST's em Gestão Ambiental (2019) e Gestão Pública (2018).

Celia Maria Haas

Graduada em Pedagogia pela Fundação Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (1974); Mestre em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989); Doutora em Educação (Supervisão e Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Atuou na elaboração, planejamento, organização e protocolo junto ao MEC do projeto de criação de Curso e Instituição, na modalidade EaD. Foi editora da Revista Científica @mbienteeducação, até fevereiro de 2020. Professora Titular da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), desde julho de 2019.

Simone Cezário da Silva

Mestranda em Educação pela Universidade Cidade São Paulo (UNICID), graduada em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Nove de Julho e especialista em Gestão de Pessoas. Com 9 anos de experiência em docência em cursos técnicos, profissionalizantes e graduação, e com forte vivência corporativa na área de Recursos Humanos e Desenvolvimento Profissional.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Vera Silvia Ferreira Teixeira Ramos

Possui formação em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul em 2003. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional pela Unicul. Mestranda em Educação pela Univercidade Cidade de São Paulo 2020/2021. Professora nas disciplinas de Direito do Trabalho, Direito Civil I, Direito do Consumidor e Compliance na Faculdade Paschoal Dantas. Advogada e Professora do Colégio e Faculdade Paschoal Dantas

Artigo recebido em 28/04/2021

Aceito para publicação em 05/07/2021

Para citar este trabalho:

SILVA, Vâner Lima; HAAS, Celia Maria; SILVA, Simone Cezário da; RAMOS, Vera Silvia Ferreira Teixeira. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: AS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS EM CURSOS DE PEDAGOGIA. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 13 – Número 24 – JULHO 2021

– Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>